



PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

LAÍNA CRISTINA FERREIRA

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer, representam uma preocupação global crescente, sendo responsáveis por grande parte das morbidades e mortalidades. Além dos impactos físicos, essas condições têm forte associação com distúrbios de saúde mental, como depressão e ansiedade. A relação entre doenças crônicas e saúde mental é complexa e bidirecional, ou seja, as doenças crônicas podem aumentar o risco de transtornos mentais, e estes, por sua vez, podem agravar o curso e a gestão das condições físicas. **Objetivo:** Analisar a relação bidirecional entre doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e saúde mental, destacando o impacto dos transtornos psicológicos no manejo dessas condições e a importância de abordagens multidisciplinares para otimizar os cuidados e a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** A metodologia deste estudo baseia-se numa pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar e sintetizar o conhecimento já produzido sobre o tema, utilizando como palavras chaves: doenças crônicas, saúde mental e fatores psicossociais relacionados à doenças crônicas. **Resultados:** Estudos demonstram que pacientes com condições crônicas podem experimentar sofrimento emocional podendo apresentar maior risco de desenvolver quadros depressivos devido à adaptação necessária às limitações impostas pela doença, fatores financeiros, efeitos colaterais de tratamentos e o impacto na qualidade de vida. Por outro lado, transtornos mentais como a depressão podem prejudicar o controle de doenças crônicas, como a hipertensão, elevando o risco de complicações e reduzindo a adesão ao tratamento. A prevalência de comorbidades psiquiátricas é significativamente maior entre indivíduos com doenças crônicas, sendo a ansiedade e a depressão as mais comuns. O manejo integrado dessas condições, com abordagens multidisciplinares, é fundamental para melhorar os resultados clínicos. Estratégias que envolvem o cuidado conjunto entre médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde têm mostrado resultados promissores na melhora do bem-estar físico e mental. **Conclusão:** Conclui-se que a intersecção entre doenças crônicas e saúde mental exige uma abordagem holística, levando em consideração os fatores biológicos, psicológicos e sociais. Investimentos em políticas públicas que integrem o cuidado físico e mental são essenciais para enfrentar esse desafio global de saúde pública.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; EQUIPE MULTIDISCIPLINAR; ABORDAGEM INTEGRALISTA**